

Requalificação das Estufas 2 e 3 no Viveiro Municipal

PROJECTO GERAL

CONDIÇÕES TÉCNICAS

Departamento Municipal de Espaços Verdes e Gestão de Infraestruturas
Divisão Municipal de Conservação de Infraestruturas e Gestão de Frota

ÍNDICE

PARÁGRAFO ÚNICO	3
00. CONDIÇÕES GERAIS	4
00.1 DISPOSIÇÕES GERAIS	4
00.1.1 ESCLARECIMENTOS DE DÚVIDAS DE INTERPRETAÇÃO DOS DOCUMENTOS QUE REGEM A EMPREITADA	4
00.2 MATERIAIS	5
00.3 TRABALHOS NÃO ESPECIFICADOS	5
00.4 ESTALEIRO	5
00.5 SEGURANÇA	6
1. OBRA DE TROLHA	7
1.1 PAREDES INTERIORES	7
1.1.1 EMBOÇO E REBOCO ESTANHADO EM PAREDES	7
2. OBRA DE PINTOR	9
2.1 PINTURA DE PAREDES INTERIORES A TINTA PLÁSTICA	9
3. COBERTURA	10
3.1 COBERTURA COM POLICARBONATO ALVEOLAR	10

Departamento Municipal de Espaços Verdes e Gestão de Infraestruturas
Divisão Municipal de Conservação de Infraestruturas e Gestão de Frota

PARÁGRAFO ÚNICO

De todos os materiais e equipamentos, e antes da sua aplicação em obra, deverão ser apresentadas amostras, para aprovação pela Equipa Projectista e pela Fiscalização.

Departamento Municipal de Espaços Verdes e Gestão de Infraestruturas
Divisão Municipal de Conservação de Infraestruturas e Gestão de Frota

00. CONDIÇÕES GERAIS

00.1 DISPOSIÇÕES GERAIS

A consulta do presente processo deverá ser sempre feita através de uma leitura comparada entre as peças desenhadas e escritas que o compõem.

A execução dos trabalhos será realizada de acordo com as peças desenhadas que integram o presente processo e ainda pelos restantes detalhes a fornecer ao longo da obra, de acordo com as respectivas especificações das Condições técnicas. Nenhuma tarefa deverá ser realizada sem que previamente seja solicitado ao autor do Projecto o detalhe ou as indicações necessárias à sua execução.

Nos casos de divergência entre as Condições técnicas e o Projecto, prevalecerá o primeiro quanto à definição das condições jurídicas e técnicas de execução da Empreitada e, o segundo, em tudo o que respeita à definição da própria obra, nos termos do art.º 51 do decreto-lei n.º 48.871;

00.1.1 ESCLARECIMENTOS DE DÚVIDAS DE INTERPRETAÇÃO DOS DOCUMENTOS QUE REGEM A EMPREITADA

a) As dúvidas que o Empreiteiro tenha na interpretação dos documentos por que se rege a Empreitada devem ser submetidas à Fiscalização antes de iniciar a execução do trabalho sobre o qual elas recaiam ou, se por motivo justificado e sem negligência ou dolo do Empreiteiro tal não for possível, logo que as mesmas ocorram.

b) A falta de cumprimento do disposto no número anterior torna o Empreiteiro responsável por todas as consequências da errada interpretação que porventura haja feito, incluindo a demolição e reconstrução das partes da obra em que o erro se tenha reflectido.

c) Caberá à Assistência Técnica, constituída pelo autor do projeto e coordenada pelo autor do Projecto de Arquitectura, esclarecer qualquer discrepância verificada entre as peças desenhadas e escritas que compõem os processos.

Departamento Municipal de Espaços Verdes e Gestão de Infraestruturas
Divisão Municipal de Conservação de Infraestruturas e Gestão de Frota

00.2 MATERIAIS

Os materiais e elementos a utilizar na obra deverão satisfazer as condições referidas nas presentes Cláusulas Técnicas Especiais (C.T.E.).

Os materiais e elementos de cada lote só poderão ser aplicados na obra depois de efectuada a sua recepção pela fiscalização. A recepção será feita com base na verificação de que satisfazem as características especificadas nestas C.T.E.. Consideram-se fazendo parte das C.T.E., os documentos a ele anexados durante as fases de concurso e execução da obra.

O empreiteiro poderá propor a substituição de qualquer especificação de materiais, desde que a solidez, estabilidade, aspecto, duração e conservação da obra não sejam prejudicados. Compete à fiscalização, aprovar ou rejeitar a proposta de substituição. A aprovação de uma alteração de especificação para um determinado material não isentará o empreiteiro da responsabilidade sobre o seu comportamento.

Os materiais ou elementos sujeitos a homologação obrigatória ou classificação obrigatória só poderão ser aceites se acompanhados do respectivo Documento de Homologação ou Classificação, passado por um laboratório oficial.

00.3 TRABALHOS NÃO ESPECIFICADOS

Os trabalhos não especificados nestas Condições técnicas, que forem necessários para o cumprimento da presente empreitada, serão executados com perfeição e solidez, tendo em vista os Regulamentos, Normas e demais legislação em vigor, as indicações do projecto e as instruções da fiscalização.

Quando não sejam completamente definidos no regime de pagamentos da empreitada, as medições consequentes serão feitas de comum acordo entre as duas partes, seguindo-se as normas habituais.

00.4 ESTALEIRO

Inclui-se neste artigo a montagem, manutenção e desmontagem do estaleiro para execução da obra, nomeadamente:

- a) Montagem, manutenção e desmontagem de máquinas;
- b) Montagem, manutenção e desmontagem de redes provisórias de abastecimento de águas, saneamento e electricidade.
- c) Montagem, manutenção e desmontagem de instalações provisórias do pessoal e da fiscalização.

Departamento Municipal de Espaços Verdes e Gestão de Infraestruturas
Divisão Municipal de Conservação de Infraestruturas e Gestão de Frota

- d) Vedação do recinto da obra, com gradeamento de protecção em locais a definir.
- e) Tomada de conhecimento, pelo empreiteiro, do estado actual das instalações, nomeadamente os acessos, já que se prevê que elas lhe serão entregues como se encontram, não sendo aceites reclamações do empreiteiro baseadas na falta de conhecimento do estado actual do terreno, ou de quaisquer trabalhos a realizar, pelo que este deverá no local, fazer os reconhecimentos ou levantamentos necessários à elaboração da sua proposta.
- f) Organização de métodos de trabalho, que na opinião de fiscalização, sejam considerados indispensáveis à realização dos trabalhos e ao cumprimento dos prazos da empreitada.
- g) Obtenção de todas as licenças e autorizações, junto dos departamentos respectivos da Câmara Municipal, Serviços Municipalizados, E.D.P., etc.
- h) Eventuais indemnizações a terceiros por danos ou estragos provocados durante a realização dos trabalhos.
- i) Colocação de placa com identificação do dono da obra, projectista, empreiteiro e demais elementos exigidos pelas autoridades respectivas.
- j) Todos os demais trabalhos preparatórios necessários que se tornem indispensáveis para o correcto cumprimento do objectivo da empreitada.

00.5 SEGURANÇA

Faz parte da montagem e desmontagem do estaleiro, o Projecto de Segurança, a sua execução e manutenção em obra, que será elaborado de acordo com a actual legislação em vigor, e deverá ser submetido à aprovação do dono da obra.

Departamento Municipal de Espaços Verdes e Gestão de Infraestruturas
Divisão Municipal de Conservação de Infraestruturas e Gestão de Frota

1. OBRA DE TROLHA

1.1 PAREDES INTERIORES

1.1.1 EMBOÇO E REBOCO ESTANHADO EM PAREDES

As paredes serão rebocadas e estanhadas com Reboco Hidráulico Pronto, RHP, tipo CS–IV para interior.

Na execução e aplicação de rebocos e massas de areia serão tidas em conta, no que lhes disser respeito, as recomendações sobre "Revestimento de Argamassa" do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (proc. 34/1/3212).

PREPARAÇÃO DA PAREDE BASE

A parede base deverá estar devidamente preparada para receber o reboco. Todas as superfícies a cobrir deverão apresentar-se totalmente desembaraçadas de partículas mal aderentes ou de quaisquer outros corpos que possam afectar a argamassa do reboco, regulares, homogéneas, bem como isentas de pó, gorduras, fuligem de fogo, fendilhações ou quaisquer defeitos que prejudiquem o seu acabamento.

A mesma superfície a rebocar deverá apresentar a rigidez indispensável e estar perfeitamente desempenada para que se não tenham de empregar espessuras de argamassa superiores a 2,5 cm. Os orifícios deverão ser preenchidos com o próprio RHP, para regularizar o suporte.

Nas zonas em que confinam materiais diferentes, (tijolo–betão ou bloco–betão), e nos cantos, o RHP deve ser armado com uma rede de fibra de vidro; nas arestas, usar perfis.

Imediatamente antes da aplicação do reboco, a parede base deverá ser abundantemente molhada de modo a que se encontre totalmente húmida na altura da aplicação da argamassa, sem que, contudo, apresente qualquer cavidade com água retida.

PROCESSO DE APLICAÇÃO DO REBOCO

Cada pano ou fachada deve ser acabado no próprio dia, terminando a aplicação 1 ou 2 horas antes do fim do dia de trabalho, dependendo esse tempo das condições de temperatura e humidade, para evitar costuras nos panos.

Aplicação manual

AMASSAR O RHP NA PROPORÇÃO DE 4,5 LITROS DE ÁGUA LIMPA POR CADA SACO DE 30 KG.

Departamento Municipal de Espaços Verdes e Gestão de Infraestruturas
Divisão Municipal de Conservação de Infraestruturas e Gestão de Frota

Esta amassadura pode efectuar-se sobre estância (com colher de pedreiro), numa betoneira ou numa máquina amassadora com doseamento de água (tipo D-20).

Depois de devidamente amassada, a argamassa está pronta a ser aplicada, dispensando a camada de aderência conhecida como *chapisco* ou *salpico*.

Aplicação mecânica

Sem doseamento automático de água: seguir as mesmas indicações da *aplicação manual*.

Com doseamento automático de água (tipo Duo-Mix): determinar o caudal mínimo que permita uma boa trabalhabilidade

Projectar directamente sobre o suporte dispensando a camada de aderência conhecida como *chapisco* ou *salpico*.

O RHP pode permanecer na mangueira da máquina até 30 minutos, dependendo das condições de temperatura vigentes.

Espessura recomendada

Não devem ser aplicadas espessuras superiores a 20 mm por camada. As camadas devem ter uma espessura semelhante entre si.

Em espessuras acima de 4 cm, deve-se usar rede de fibra de vidro entre camadas.

Quando for necessário aplicar uma 2ª camada, fazê-lo apenas após o final de presa da 1ª camada, devendo esta apresentar-se em *idade jovem*.

Tipos de Acabamento

O RHP deve ser acabado à talocha (talochado) para posteriormente ser estanhado.

PROCESSO DE APLICAÇÃO DO ESTANHADO

Para o acabamento estanhado deverá ser utilizada a Pasta de Estanhar, que será aplicada numa única demão, directamente sobre o reboco que ainda se deve encontrar *fresco*, mas com resistência suficiente para ser estanhado.

A Pasta de Estanhar deverá ser amassada na proporção de 10 a 11 litros de água limpa por cada saco de 25 kg.

A aplicação da pintura só deve ocorrer cerca de 4 semanas mais tarde.

Se necessário, antes da aplicação da pintura, passar uma lixa muito fina na superfície.

Departamento Municipal de Espaços Verdes e Gestão de Infraestruturas
Divisão Municipal de Conservação de Infraestruturas e Gestão de Frota

OBSERVAÇÕES

Água de Amassadura

A água de amassadura deve ser isenta de quaisquer impurezas (argila, matéria orgânica), devendo de preferência ser potável.

O excesso de água de amassadura é prejudicial às características físicas do reboco e da Pasta de Estanhar .

Deve ser sempre utilizada a quantidade mínima de água que permite boa trabalhabilidade.

Uma vez aplicado num suporte vertical, se estiver bem doseado, o RHP não deve apresentar descaimento.

Para garantir homogeneidade, a dosagem da água e o tempo de amassadura devem ser constantes.

O RHP e a Pasta de Estanhar só devem ser aplicados entre os 5°C e os 30°C.

Não se deve aplicar RHP ou Pasta de Estanhar que tenham iniciado o processo de presa.

O desempenho das superfícies de revestimento, bem como a uniformidade, alinhamento, paralelismo e perpendicularidade das juntas, a distribuição das peças segundo as áreas a revestir, assim como os remates, devem ser objecto de especial cuidado.

No assentamento da pastilha não será autorizada a aplicação de tiras de mosaicos de largura inferior a metade da das peças em inteiro.

2. OBRA DE PINTOR

2.1 PINTURA DE PAREDES INTERIORES A TINTA PLÁSTICA

As paredes interiores, serão pintados com tinta de emulsão sintética (tinta plástica), de 1ª qualidade, e de cor branca.

Em todas as superfícies será aplicada uma demão de primário seguido do número de demãos de tinta necessária (mínimo de duas) para um acabamento perfeito.

Na preparação da tinta deverão ser seguidas todas as indicações do fabricante, bem como as prescrições gerais estabelecidas nas normas portuguesas aplicáveis.

Departamento Municipal de Espaços Verdes e Gestão de Infraestruturas
Divisão Municipal de Conservação de Infraestruturas e Gestão de Frota

3. COBERTURA

3.1 COBERTURA COM POLICARBONATO ALVEOLAR

Cobertura com policarbonato alveolar translucido 30mm com todos os topos tapados com chapa lacada branca, cumos e remates laterais em chapa lacada branca, inclui material de fixação, vedação e todos os trabalhos necessários.